

ONDJAKI

QUANTAS MADRUGADAS
TEM A NOITE

Romance



Editorial
Nzila

COLECÇÃO LETRAS ANGOLANAS – 30

MAIO, 2004

LUANDA

Índice

| | |
|---|-----|
| As primeiras ngalas | 13 |
| Morte morrida, de pessoa | 33 |
| Pôr do sonho | 59 |
| O não julgamento e outras esquindivas | 83 |
| Nos brilhos da madrugada | 109 |
| Missa de corpo ausente | 137 |
| Morte matada, de cão | 165 |
| A outra margem | 185 |
| Glossário | 199 |

As primeira ngalas

Uatono, mona: ku Alunga, ku eniê kumona.
Anga: Uatono, diá: kubadikinya kîma ki nangiê.

Provérbio kimbundu

[*Estás acordado, vê: no Além não há vistas.
Ou: estás acordado, come: o pestanejar é coisa breve.*]

Sabes o que é não sentir o coração e sentir o coração, tud'uma batida só, sangue leve no peito e lágrimas limpas a escorrer? Faz conta foste na pesca, rede e tudo, e em vez do peixe grande meteste a rede na água e te veio uma nuvem? Se é impossível? Eu sei lá, avilo, eu sei lá... Desde candengue que ando então a ver as nuvens dançar nas peles do mar, e me pergunto: assim calminho, liso tipo carapinha com desfrise, o mar não tem as nuvens dele também? De onde eu venho é muito longe, por isso, juro mesmo, nasci de novo. Vou te confessar: espanto é só aquilo que ainda nunca tínhamos vivido com a nossa pele!

Avilo, desculpa tanta filosofia, o que tenho é sede mesmo.

Num tenho dinheiro, num vale a pena te baldar. Mas, epá, vamos só desequilibrar umas birras; sentas aí, nas calmas, eu te pago em estória, isso mesmo, uma pura estória daquelas com peso de antigamente, nada de invencionices de baixa categoria, estorietas, coisas dos artistas: pura verdade, só acontecimentos factuais mesmo. A vida não é um carnaval? Vou te mostrar al-

guns dançarinos, damos e damas, diabo e Deus, a maka da existência.

Porra, deixa te perguntar ainda: uma carraça pode matar um gajo?

Ai, tás a rir?! E só vais na primeira ngala... Ouve só bem a pergunta, porque duma pergunta é que tudo pode começar. Calma, vou-te explicar tudo, o tintim pelo tintim, temos a tarde toda e se for preciso, tu sabes, depois da tarde vem a noite, nada de pressas que estômago não gosta disso, conselho da médica amiga do mô amigo Burkina. Gala só, isso é nome: Burkina?! Num ri só assim no outro que você num conhece, bom homem então, grande mô camba de todas aflições deste mundo e do outro, é verdade, porque eu mesmo aqui que estou, junto contigo, teus sorrisos, tua assistência, teu cumbú, tuas birras, eu mesmo é que posso falar do outro mundo. Tem razão, desculpa tanta confusão então; vamos iniciar os primeiros tintins.

O caso do Cão primeiro, quer dizer, não vou poder falar do Cão sem falar da dona também, mas supondo: o Cão, que não era um cão, mas *o Cão*, uma besta, grande animal de mangonha e sono, todos dias, o muadiê habitava a melhor parte do cubíco então, num acreditavas? Porra, se tás a pensar que tou grosso, podes tirar o cabrito da chuva! Isso num tem nada a ver com os poderes do álcool, não vale a pena te espantares já, guarda pra mais tarde então, vem aí coisa de muito mais, mais-mais, o muito-mesmo.

Inda escuta: o Cão vivia numa casa, puramente acomodado, e a kota, não vale a pena estarmos mais a falar outros nomes, só o nome do meu grande camba Burkina já tavas a rir, a kota é uma porreira, lhe conheço desde candengue, tempos idos — meus cabelos todos dias me avisam. A kota e o Cão, assunto que nem vale a pena lhe puxar, a kota desvia o olhar, vai na varanda